

Reunião em

Talhadas do Vouga

==

(Sobre Baldios)

==

CD257A

TEXTO DAS INTERVENÇÕES FEITAS PELO ENG.VICTOR LOURO NA SESSÃO DE ESCLARECIMENTO
SOBRE O PROBLEMA DOS BALDIOS EM TALHADAS DO VOUGA EM 14.3.76

Bom, eu também sou membro do Governo... Eu começo por lamentar este incidente que aqui houve no princípio da reunião. Estávamos aqui dois membros deste sexto Governo, o meu colega retirou-se, eu não ~~me~~ retirei apesar de ter sido uma situação muito incômoda, pelo simples facto de entender que a vossa presença aqui era a garantia de que vocês queriam ver resolvidos ou esclarecidos uma série de problemas que têm concerteza, ligados aos baldios; e portanto considerei e considero que isto terá sido um mal entendido ou mal provado, De qualquer maneira foi algo que correu mal mas que nós podemos emendar daqui para a frente. De resto, eu recordo que é exactamente o sexto Governo Provisório, este Governo ao qual eu pertença como secretário de estado que aprovou e publicou finalmente a tão ansiada Lei dos Baldios. É certo que ela fora primeiro aprovada no 5º Governo, é certo que ela tinha já ido a conselho de ministros, salvo erro no 3º Governo, é certo que ela está pronta desde Agosto de 1974; por todas as voltas que as coisas deram politicamente neste país acabou por só ser publicada em Janeiro deste ano, mas não quer dizer que ela não tivesse já vindo a ser trabalhada desde há muito tempo. Portanto, coube-me pertencer ao Governo que é o responsável, exactamente, pela publicação da Lei dos Baldios.

Eu julgo que postas as coisas nestes termos estamos em condições de poder avançar para o esclarecimento de uma série de perguntas. Pois necessariamente aquela porta pela qual eu e o meu colega entrámos bem como as outras pessoas dos serviços oficiais entram, ninguém nos perguntou a que partido pertenciamos; e necessariamente que num país democrático como é o nosso não é preciso perguntar-se a ninguém qual é o seu partido político ou qual é a sua religião. Isso são coisas que não interessam quando temos problemas comuns a enfrentar; e estamos exactamente numa situação em que o problema que nos une aqui é o problema dos baldios; pois bem, é esse problema que nós vamos aqui discutir. Foi esse o único problema que foi posto a mim e ao meu colega Engº Joaquim Lourenço para virmos ao sermos convidados para vir aqui hoje justamente para uma reunião dedicada aos problemas dos baldios. Ora parece-me que foi aqui metido um problema que não tinha nada a ver com isto., e que as pessoas se excitaram, enfrentaram-no muito emocionalmente.... nós temos de ter a compreensão suficiente para desculparmos os erros dos outros; no fundo foi isso que até Cristo andou a pregar na terra. A pregar exactamente a humildade Cristã, a pregar a benevolência.... pois é isto que nós temos de compreender, no dia a dia, pois nós pensamos politicamente de maneiras diferentes. Mas isso meus amigos, num país democrático como é o nosso, temos mesmo de concordar que haja.... e mais, temos que dar eu costumo dizer que eu lutarei até à minha última gota de

ngue para que um adversário meu, politicamente, diga tudo aquilo que tem para dizer embora eu esteja em total desacordo com ele. Simplesmente ele tem o direito de dizer aquilo que eu não quero ouvir, porque isso é que é democracia, meus amigos! A democracia não é, quando um homem diz uma coisa que alguns outros homens não querem ouvir cair-se-lhes em cima. Isso, não é democracia.

Portanto, nós desejaríamos entrar imediatamente no problema dos baldios. Vocês tinham hoje a sorte de ^{estarem} ~~terem~~ aqui.... e eu digo a sorte porque na realidade não é assim muito vulgar, conseguir que dois membros do Governo estejam simultaneamente no mesmo sitio. Havíamos combinado as coisas de maneira a estarmos aqui hoje ambos presentes porque o problema dizia respeito a ambos os sectores.

Bom, vamos lá ver se com um bocado de compreensão, um bocado de calma se levamos a coisa até ao fim de maneira a poder esclarecer devidamente os problemas dos baldios; é claro que é ^{uma} ~~na~~ lei nova, ^{uma} ~~na~~ lei que nós entendemos que no essencial vem dar satisfação aos anseios que fora manifestados pelas populações serranas durante tantos anos.

Ainda agora aqui este amigo referiu ^{que} parte das lutas que os povos destas terras desenvolveram ao longo de tantos anos. Pois é certo que os serviços florestais tiveram uma determinada política, pois que era uma política que era a de um determinado governo as coisas tiveram a sua evolução, e hoje, finalmente, temos os baldios devolvidos aos povos.

Pois bem, é esta nova situação que ^{nós} temos que enfrentar. Não vale a pena continuarmos a chorar sobre a situação que foi antigamente. Vamos é ver como é que daqui para a frente conseguimos, em conjunto resolver os problemas, porque a partir de agora os baldios não são meus, nem deste amigo, nem daquele são de todos aqueles que têm direito a usufruir dos baldios. Portanto eu não sei que problemas é que os amigos vão pôr,..... eu tenho apenas ~~na~~ a consciência tranquila para vos dizer que estamos aqui abertos a prestar o melhor esclarecimento que pudermos, e, de poder moderar inclusivamente a discussão que possa vir a haver, porque necessariamente haverá opiniões diferentes. Se não houvesse opiniões diferentes não seria necessário fazer uma reunião. ^{mo} Estava tudo entendido. Estava tudo feito.

Mas porque a Lei é nova, porque a lei marca prazos para reuniões, porque marca prazos para eleições, porque determina que os povo escolham a modalidade de gestão dos baldios, pois necessariamente por tudo isto há que discutir, entre vós evidentemente aquilo que mais convém à população de cada baldio ou de cada conjunto de baldios.

Pois eu julgo que é exactamente isso que aqui estamos hoje a fazer. É tentar através dum encontro que pretendemos fraternal, franco, ~~na~~ nós discutirmos as opiniões de uns e outros, para que aqueles que têm de tomar as decisões que são exactamente todo o povo que aqui está presente e provavelmente algum que aqui não está, portanto todos os compartes dos baldios, possam tomar uma decisão em consciência, pelo conhecimento perfeito de o que é que a lei diz e de quais são as consequências de uma opção ou outra. É para isso que nós aqui estamos e é num ambiente de concordia que nós desejamos trabalhar. Portanto eu começo ..., e faço isso só porque comecei por assistir a

um incidente que me desagradou, começo por pedir aos amigos aqui presentes que mesmo quando ouçam outro vizinho, e em termos de baldios podemos de facto falar assim,.... outro vizinho emitir uma opinião que não seja aquela que o próprio tem, pois que a ouça até ao fim e que depois a contradiga, ^{rebaia} mas que não entre a fazer barulho, por os senhores viram que com este barulho que aqui fizemos aqui fizemos não aqui alguém fez provocaram a saída de um dos membros do governo, o que é muito triste para mim. que ~~aqui~~ aqui fiquei e que é muito triste para muitos dos amigos que gostariam que aqui estivessemos os dois e não apenas um. Quer dizer foi um incidente muito desagradável que eu desejo que não se repita até ao final da sessão..... e mais....que nunca se repita nunca mais sobre estas terras, porque os amigos são ^{vizinhos} vizinhos; têm que resolver em comum, os vossos problemas, e isto é ~~as~~ grandes ~~características~~ características da lei dos baldios; é que os baldios deixam de ser administrados pelo estado; por um senhor que representa os serviços oficiais ou outro serviço qualquer, e ^{palha} ~~possa~~ a ser administrado pelos próprios compartes; pelos utentes dos baldios.

Portanto se os vizinhos não se entenderem se os vizinhos por dā cā aquela palha se põem todos à bulha, é evidente que não conseguem chegar a uma conclusão. É por isso que eu até fico satisfeito por ter aqui vindo e faço votos muito sinceros que possamos chegar ao fim da reunião com conclusões positivas; porque isso será ^{um} bom início para o vosso trabalho colectivo, para um trabalho que tem ser de mãos ~~dadas~~ de braços dados e não à bulha, por muito diferente ~~que~~ sejam as opiniões políticas de cada um mas meus amigos isso não está em jogo neste momento; isso pode estar em jogo no momento em que a pessoa vai meter um voto numa urna para ~~eleger~~ eleger uma assembleia legislativa ou o presidente da República ou outro órgão da soberania; mas neste momento não é esse o problema que aqui está a ser resolvido. Mas como não é esse o problema ~~que~~ aqui está a ser resolvido, eu peço aos amigos que mesmo quando alguém ^{de um lado da reunião} diga alguma coisa que não esteja de acordo com isso, lhes perdoem, porque é a melhor maneira de nós trabalharmos; é perdoar aos outros as suas faltas; portanto vamos tentar ser compreensivos para com os outros, e vamos trabalhar daqui até ao final por forma a esclarecer todos os problemas que porventura tenham; todos estes problemas das eleições, para os baldios não é? das comissões directivas, dos conselhos de compartes, de tudo isso, que naturalmente pode fazer alguma confusão, pode haver dúvidas necessariamente e então temos aqui pessoas altamente qualificadas para poderem prestar esses esclarecimentos, são pessoas dos serviços Florestais, serviços contra os quais os amigos têm grandes queixas contra eles, se não as tivessem não tinham feito todas as exposições que fizeram e que este amigo aqui referiu....parte delas.... houve outros de outros sitios.

Portanto os povos das povoações serranas ^{desenvolveram} ao longo de muito tempo de facto uma luta contra aquilo que parecia o seu inimigo que era ^{os} serviços florestais.

Os serviços florestais ~~eram~~ não eram mais do que o terminal, a ponta de lança dum aparelho de estado..... era aquele serviço oficial que aqui existia, que executava aquilo que o Governo mandava em termos de politica florestal .

Hoje as pessoas que aqui estão dos serviços florestais, e não sō as que aqui estão porque hā muitas outras..... os serviços florestais são uns serviços como outros

Qualquer do estado, que adaptaram o seu modo de trabalho a uma nova situação, em que o essencial desta nova situação, é que os interesses dos povos sejam atendidos. E é essencialmente isto que aqui estamos hoje a fazer. É isso que foi feito na Lei dos Baldios, ao reconhecer aos povos a ~~na~~ primazia de escolher a maneira de governar os seus baldios e é isso que as pessoas aqui presentes estão dispostas hoje a esclarecer, e é portanto.. não são apesar de serem pessoas dos serviços florestais não são como poderia parecer aqueles inimigos que era preciso combater; não, são pessoas que inclusivamente são pagas por voses próprios para desenvolver um determinado trabalho que é o trabalho relativo a toda esta floresta que se vê aqui à volta.

Portanto vamos lá a ver; os vizinhos por um lado, os serviços florestais por outro e eu como membro do governo e infelizmente nessa qualidade passo a estar sozinho neste momento mas vamos ver se em boa harmonia conseguimos de facto discutir os problemas e levar até ao fim porque é, julgo eu e se eu não julgasse isto já estaria lá fora, eu julgo que voses estão aqui para conseguirem nesta tarde de domingo discutir as vossas opiniões e avançar cada um na sua freguesia para um molde de actuação reactivamente aos baldios que convenha a todos. Portanto, se assim não for, e se alguma vez repararem ao longo da conversa que assim não é pois eu ir-me-ei embora mas estou plenamente convencido de que os amigos vieram aqui não para se zangarem mas sim para discutirem, se esclarecerem e chegarmos a uma conclusão final. Portanto é nesta convicção que eu daria a palavra à primeira pessoa que desejasse inscrever-se (após uma pergunta) Estão-me a ser perguntado quem é que está mais dentro do problema dos baldios..... pois olhe, eu pela minha parte estou, se o amigo também está faça o favor de intervir e fazer as perguntas que tem a fazer mas ouça este senhor não tem o monopólio da reunião.....

- Ora meus amigos, nós não estamos aqui ~~para~~ para fazer nenhum discurso vimos aqui para esclarecer; Ora se é para esclarecer tem que ser para responder às perguntas que os amigos façam. Não somos nós, não sou eu, nem são os senhores engenheiros que aqui vieram, que vão inventar as perguntas ou inventar as respostas. Nós respondemos às perguntas que os vizinhos fizerem.... ora de qualquer maneira isto responde à 1ª parte da sua pergunta à segunda parte que é - "o que é que é a lei dos baldios, embora já ^{me} tenha referido a isso quando falei da primeira vez eu direi sinteticamente que a lei dos baldios entrega de facto os baldios aos povos e dá aos povos utentes dos baldios o direito de decidirem como é que querem governar esses baldios. Portanto há ¹⁰⁰⁰ ~~hoje~~ uma primeira opção que os povos tem que fazer que é - " Se querem governar os baldios sozinho ou querem fazê-lo em combinação com o estado. Portanto esta vai ser..... aliás há ali umas palavras daquele amigo que me obriga já a esclarecer uma coisa; é que quando o povo das Talhadas por exemplo decide, supunhamos que decide governar sozinho. Portanto, se querem governá-los sozinho há determinadas condições que têm que cumprir e que estão estabelecidas na lei e que se o fizerem em conjugação com o Estado podem atirar, digamos, para cima do Estado algumas dessas funções; na certeza de que, é na assembleia de compartes, portanto na assembleia que reúne todas as pessoas que têm o direito ao uso do baldio, é nessa assembleia que se resolve como é que o baldio vai ser explorado; e depois os técnicos do Estado estão apenas para porem em execução técnica essas decisões.

Em qualquer das situações os compartes têm o direito à assistência técnica por parte do

estado, embora pois, nós estamos aqui numa região em que a floresta se vê à nossa volta e que pelo facto de existir representa já uma pesada responsabilidade, porque a verdade é esta, estas serras na altura em que foram ocupados digamos, pelos serviços florestais, estavam de um modo geral, nuas, estavam carecas; de um modo geral estavam sem vegetação. Depois disso, bem ou mal, neste momento é problema que não interessa, bem ou mal as serras foram sendo arborizadas e portanto hoje, isto é importante, é uma mudança que se verifica e que é real e que tem de ser tida em conta, hoje este arvoredo todo que está à volta dos amigos, destas povoações, tem que ser governado, explorado com técnica, porque já é uma massa de arvoredo muitíssimo grande.

Portanto depende, parece-me que depende muito até deste facto, a própria decisão que os amigos vão tomar ou escolher um processo ou outro.

Mas como não é só disso, depende ainda de outras coisas, será necessário, que cada um faça as perguntas que ache necessário fazer para ficar esclarecido e na sua assembleia, porque não vai ser aqui, eu chamo a atenção para isso. Não é aqui nesta reunião que se vai resolver coisa nenhuma. Aqui vai-se apenas discutir opiniões de maneira a que as pessoas fiquem mais esclarecidas, depois, há-de ser resolvido é nas assembleias de cada baldio, é que as coisas têm que ser resolvidas, e então esta reunião terá dado os seus frutos porque as pessoas foram esclarecidas.

De maneira que não vale apenas estarmos a deitar mais palavras cá para fora; este amigo certamente já assistiu a muitas reuniões e é certo que nem todas as reuniões são muito produtivas, algumas que até nem dão nada.

Esta até pela maneira como as pessoas estão todas em pé, tem que ser uma reunião relativamente rápida e convinha que nós rapidamente conseguíssemos esclarecer o suficiente para que depois as pessoas pudessem ir para sua casa e para a sua freguesia e resolver as coisas na sua freguesia. De maneira que passaríamos então a responder às perguntas que entendessem que devem ser feitas

Bom, meus amigos eu digo-vos que tive muita satisfação porque afinal de contas participei nesta reunião que é principalmente de vocês; começámos da maneira que viram, que me indispostos, que me deixou triste mas pela experiência que tenho com os povos deste país tenho muita confiança na maneira como as coisas podem evoluir e estou de facto satisfeito pela maneira como a reunião decorreu a partir daquele princípio tão infeliz. Eu tenho muita pena, volto a repetir, que o meu colega Secretário Eng^o Joaquim Lourenço tenha sido forçado a abandonar, tenha abandonado esta sala, esta reunião. Eu farei os possíveis para que logo que chegue a Lisboa lhe transmitir e se possível através de declarações que foram feitas lhe transmitir a maneira como afinal de contas a reunião decorreu. Penso que vale apenas termos um bocado de compreensão para as falhas dos outros. Vocês tiveram aqui a prova disso. Se tivéssemos continuado da maneira como começámos se calhar; ~~podíamos estar aqui a discutir~~ saíamos daqui todos ensanguentados; pois está visto que isso não é preciso; as agressões mesmo que sejam só de voz não interessam a quem quer construir um país novo e portanto há que ter calma nestas situações. Os amigos discutiram aqui alguns problemas alguns muito importantes; o último foi o do guarda. E porque é que eu digo que é importante. Porque é que eu pego neste problema e não pego no baldio que faz extremo com a outra freguesia.?

Eu pego no do guarda porque o guarda não é uma peça, é um homem que tem uma família e está mais ou menos integrado neste conjunto de pessoas e que portanto tem que ser visto como gente; como um irmão nosso que tem problemas iguais aos nossos e que em determinada altura da sua vida até foi obrigado a pôr ^{uma} a arma às costas porque o obrigaram; ele não nasceu com a arma às costas, puseram-lha. Pois este homem foi instrumento de uma determinada acção e nós temos que ter a compreensão necessária até para o ajudar a vencer as suas dificuldades e a poder fazer parte da mesma mesa que nós compartilhamos. Eu desejaria terminar com um agradecimento ao movimento dos utentes dos baldios que foi quem me convidou a mim e ao meu colega do Fomento agrário para aqui virmos. Não sabemos exactamente aquilo que vinhamos a não ser que seria para prestar uma série de esclarecimentos sobre a nova lei dos baldios; eu digo-vos da satisfação com que vim participar convosco neste esclarecimento, porque ^{considero} ~~sinto~~ que a lei dos baldios é extraordinariamente importante para as gentes da serra do nosso país, e pelo que ela encerra de vida democrática que se quer instaurar neste país. A lei dos baldios é de facto entre as muitas que foram publicadas desde o 25 de Abril de 1974, uma das leis mais democráticas que já se publicaram, pois ela devolve ao povo toda a capacidade de decisão e toda a responsabilidade por essas decisões.

Parto portanto do princípio absolutamente certo de que o povo é adulto o povo não precisa de paizinho o povo não precisa que o Estado mande nele, pelo contrário, o povo é que tem que mandar no Estado, o povo é que tem que eleger os seus representantes; portanto aqui nos baldios temos uma primeira forma altamente democrática e importante ~~de~~ participação do povo naquilo que lhe diz directamente respeito.

É por isso que eu me sinto muito satisfeito por aqui ter vindo e apesar daquele início tão infeliz, considero-me satisfeito pela maneira elevada e adulta como esta reunião decorreu apesar de ter havido opiniões diferentes, apesar de ter havido alguns "não apoiados", isto prova que de facto nós podemos não apoiar aquilo que está certo sem ser preciso bater em ninguém. Que assim continuemos neste país e que assim continuem nas vossas assembleias de partes e de um modo geral em toda a vossa vida política e não só, porque é a única maneira de chegarmos a resultados positivos.

Eu espero que a primeira pessoa que aqui fez uma intervenção, que me dirigiu algumas perguntas de esclarecimento e que eu agora já aqui não vejo "aliás já saíram muitas pessoas que não eram do concelho, estavam cá no início - e é pena terem saído pois as pessoas que vieram para se esclarecer tinham aqui ficado até ao fim - aliás noto a falta de algumas pessoas que fizeram muito barulho aqui ao princípio. Essas pessoas devem sentir-se já suficientemente esclarecidas mas portanto se essa pessoa aqui estivesse e como essa pessoa me fez ~~essa~~ uma pergunta a mim, em público, respondendo a essa pessoa, respondendo a essa pergunta eu, nós viemos aqui para fazer exactamente aquilo que fizemos - uma sessão de esclarecimento sobre o problema dos baldios.

E meus amigos a todos vós o nosso muito obrigado.

REUNIÃO DE AGRICULTORES SOBRE OS PROBLEMAS DOS BALDIOS

AVEIRO — Decorreu ontem, na localidade de Talhadas (Sever do Vouga), uma importante reunião sobre o problema dos baldios, na qual participaram agricultores das regiões de Aveiro e Viseu.

Estiveram presentes os secretários de Estado da Estruturação Agrária e Fomento Agrário, respectivamente, eng. Vitor Louro e Joaquim Lourenço, e, ainda, o director-geral dos Serviços Florestais, eng. Caetano Velez.

Na reunião registou-se, logo ao principio, um incidente, verificando-se a retirada inesperada do secretário de Es-

tado do Fomento Agrário, que afirmou: «Não vim aqui para qualquer sessão politica, mas para procurar esclarecer a lei dos baldios.»

Sanado o incidente, o eng. Vitor Louro fez pertinentes considerações acerca da missão que o levava ali. Os agricultores puseram varias questões, nomeadamente, a maneira como irão gerir os baldios, tendo sido igualmente discutido o caso da albufeira de Almofala, Castro d'Aire, a qual invadiu os terrenos de cultura, e está também a impedir a construção de habitações.

CD25

SESSÃO CONFLITUOSA EM TALHADAS

Baldios acima, baldios abaixo e o povo fica à espera

O problema dos baldios e ainda ponto quente das gentes da serra. Passados dois anos ainda nada se fez ou pouco se adiantou a não ser uma lei — decretos n.º 39 e 40, de 19 de Janeiro do ano corrente, publicada e ainda não posto em execução na sua utilidade prática. Dissemos quente porque este grave problema para nós um dos maiores do tempo do governo deposto arrasta-se sempre com povo da serra, esse povo abandonado sistematicamente a reclamar pelo que lhe roubaram.

Pois as gentes de Talhadas, do perímetro florestal do Préstimo e não só, porque juntou naquela localidade gente das zonas vindas de muito longe, das bandas de Lamego, Castro Daire, etc. A concentração previamente anunciada e propagandeada viria a registar incidente que só não chegou a vias de facto, porque a gente ordeira da serra soube, na altura devida, reflectir que os seus interesses não se resolvem a ferro e fogo.

A voz de «fora, fora, fora» referindo-se a alguns elementos do Partido Comunista, iniciou-se a sessão de esclarecimento sobre os problemas dos baldios. Estiveram presentes os secretários de Estado da Reestruturação Agrária, eng.º Vitor Louro, e do Fomento Agrário, eng.º Joaquim Lourenço, e ainda o director-geral dos Serviços Florestais, eng.º Joaquim Caetano Velez e vários funcionários superiores daquela Secretaria de Estado e Direcção-Geral.

SECRETÁRIO DE ESTADO DO FOMENTO AGRÁRIO ABANDONA A SALA

Depois de se terem acalmado os ânimos um dos elementos promotores da sessão, no uso da palavra fez uma resenha da luta que as gentes da serra travaram durante os anos, quer no tempo de Salazar, quer no tempo de Marcelo Caetano. Referindo-se às «demarches» efectuadas depois do 25 de Abril, acentuou que a Reforma Agrária ter-se-ia iniciado no tempo do V Governo. Foi nesta altura que, inopinadamente, o secretário de Estado do Fomento Agrário, gesticulando, afirmou irritadamen-

pelo V Governo. É certo que ela já tinha sido apresentada ao Conselho de Ministro, salvo erro no III Governo. Ela estava pronta deste Agosto de 1974 mas só veio a ser aprovada, agora, em Janeiro. Julgo que

Reportagem de:

DANIEL RODRIGUES

postas as coisas nestes termos estamos em condições para podermos avançar para o esclarecimento de uma série de coisas». Referiu, depois, que tanto ele como todos os que estavam na sala tinham ali entrado sem que lhe perguntassem a que partido pertenciam e, necessariamente, num país democrático como é o nosso não era preciso perguntar-se a ninguém qual o seu partido político ou qual a sua religião. Essas coisas não interessam. Estamos precisamente numa condição em que o problema comum que nos une aqui é o problema dos baldios, pois é esse que nós vamos discutir. Foi esse o único problema que foi posto a mim e ao meu colega, eng.º Joaquim Lourenço ao sermos convidados para assistirmos a este reunião.

Ora, parece-me que foi aqui metido um problema que não tinha nada a ver com isto, que as pessoas se excitaram, enfrentando-se muito emocionalmente. No entanto, devemos ter a compreensão suficiente para desculparmos os outros. Até Cristo andou a pregar nesta terra, a pregar precisamente a humildade cristã, a pregar a benevolência, pois é isto que nós temos de compreender no dia a dia. Não importa que pensemos de maneira diferente. Mas isso não importa. Eu costumo dizer que lutarei até à última gota de sangue para que um adversário meu, politicamente, diga tudo aquilo que tem para dizer, embora eu esteja em total desacordo com ele.»

DUAS MODALIDADES PARA GOVERNAR OS BALDIOS

Dissertou, depois, sobre a lei dos baldios afirmando que

administrados por uma das seguintes formas a escolher pela Assembleia de Compartes: exclusivamente pelos compartes, através de um Conselho Directivo composto por cinco compartes eleitos pela assembleia; em regime de associação entre os compartes e o Estado através de um Conselho Directivo composto por quatro compartes eleitos pela assembleia e um representante do Ministério da Agricultura e Pescas.

Nos casos em que for escolhido pela Assembleia de Compartes, a modalidade de ser governado pelo povo o Conselho Directivo depositará à ordem do Estado 30% de todas as receitas brutas obtidas nas vendas de material lanhoso proveniente de cortes realizados em povoamentos instalados pelo Estado. Nos casos em que for escolhida a Assembleia de Compartes, a modalidade prevista na segunda parte, o Estado arrecadará 40% das receitas brutas obtidas na venda de material lanhoso provenientes de cortes realizados em povoamentos por si instalados e 20% das receitas brutas obtidas na venda de material lanhoso proveniente de cortes realizados em povoamentos de regeneração natural ou já existentes à data da submissão ao

regime florestal, sendo o remanescente colocado à disposição do Conselho Directivo.

A FLORESTA APODEROU-SE E NÃO TEMOS TERRENO PARA CONSTRUIR CASAS

Depois de discutida a lei, vários outros problemas surgiram no diálogo. De Almofala, no concelho de Castro Daire, veio uma reclamação que mereceu as atenções de todos os presentes. «A floresta entrou de tal maneira na povoação que agora os responsáveis pela gestão da minha freguesia vêm-se e desejam-se por não terem espaço para construir casas. Ora, disse o homenzito de muito longe, temos neste momento petições para mais de 30 casas mas não temos um naco de terreno para ceder. Podemos utilizar já o terreno ainda em poder dos Serviços Florestais?»

Foi-lhe respondido que este caso e outros idênticos estavam a ser estudados aceleradamente e que, em breve, se daria solução a tais situações. Os Serviços irão mesmo a Almofala e a outras localidades com problemas similares.



Em Talhadas do Vouga

RESTITUIÇÃO DOS BALDIOS FOI TEMA DE REUNIÃO

TALHADAS DO VOUGA — O secretário de Estado do Fomento Agrário, Joaquim Lourenço, que representa o PPD no Ministério da Agricultura, abandonou, ontem, uma sessão de esclarecimento efectuada em Talhadas do Vouga e que contou, igualmente, com a presença de Vitor Louro, secretário de Estado da Estruturação Agrária, alegando que a reunião se estava a saldar numa sessão de propaganda política. Esta atitude surgiu na sequência da leitura de um comunicado por um elemento do Movimento dos Utentes dos Baldios em que se historiava a luta pela recuperação dos baldios e o caminho percorrido pelo decreto-lei que devolveu os baldios ao povo. Do documento, ressaltava a diferença de atitudes entre o V e o VI Governos em relação à questão dos baldios.

Após o incidente, e depois de um apelo à serenidade feito por Vitor Louro, a sessão decorreu sem que mais algum facto mereça referência.

Por alturas de 1936, foi publicada uma lei visando o reflorestamento de várias regiões do País. A sua aplicação na zona do

Préstimo e de Talhadas do Vouga foi acompanhada frequentemente de abusos que os povos da região nunca aceitaram. Esses abusos foram cometidos a pretexto da implantação dos Serviços Florestais, que, na prática, destruíram a economia daquelas zonas serranas, nomeadamente no que se refere ao uso de pastagens comuns e apanha de lenha nos perímetros florestais da zona.

A partir de 1970, no Préstimo e em Talhadas do Vouga, iniciou-se uma luta unitária, que viria a estender-se a outros pontos do País, visando o afastamento dos Serviços Florestais e a restituição dos baldios ao povo. Essa luta acabou em vitória para os respectivos promotores.

A actual lei que esteve em discussão na sessão de esclarecimento de ontem, baseia-se, nas suas linhas gerais, na luta — que foi uma experiência de vanguarda — pela recuperação dos baldios travada antes do 25 de Abril. E resulta de um projecto apresentado pelo Movimento de Utentes dos Baldios, após discussão generalizada por todos os povos interessados, com apoio nas Juntas de Freguesia.

Século -> 16/3/76

(X)

Debate sobre baldios alvo de propaganda partidária

TALHADAS — Com a presença dos secretários de Estado da Estruturação Agrária e do Fomento Agrário, respectivamente, eng.ºs Vitor Louro e Joaquim Lourenço, e de representantes dos Serviços Florestais, eng.º Caetano Maltês, e do Movimento dos Utentes dos Baldios, Amílcar Marques, realizou-se, nesta freguesia, uma reunião para discussão da lei promulgada recentemente sobre a utilização dos baldios.

Aquando da intervenção de Amílcar Marques gerou-se um ambiente de certa confusão, tendo outro orador feito o historial da luta dos povos serranos por esses terrenos. Mas o ambiente manteve-se tenso, pois a assistência entendeu que ele estava a fazer propaganda comu-

nista, nomeadamente quando disse que «o V Governo tinha sido o melhor na solução do problema». Deu-se então o abandono da mesa por parte do eng.º Joaquim Lourenço, alegando estar presente como membro do Governo e não numa sessão de propaganda partidária.

Ultrapassando o impasse, usou da palavra o antigo presidente da Junta de Freguesia, que fez a história da luta da população local. Interveio depois o eng.º Vitor Louro, que fez o ponto da situação Governo-povo-baldios, seguindo-se um período de perguntas e respostas, num diálogo franco e aberto, com vista à interpretação da lei e à solução de outros problemas ligados àqueles terrenos.